



Abstract

## Ontologia unicista do arquétipo da Austrália

*Este é o resumo dos resultados da investigação desenvolvida, com a condução de Peter Belohlavek, sobre a ontologia do arquétipo da Austrália.*

### **Austrália:**

#### **Confiança, Cooperação e Trade-off**

Austrália, Down Under, é a cultura mais desenvolvida do Hemisfério Sul. Seu modelo cultural é muito simples e efetivo. Está baseado na existência de uma forte cultura nacional que tem a capacidade de integrar-se com culturas muito diferentes sem perder sua identidade.

Um de seus aliados principais no campo econômico é o Japão, que foi um mercado mais que significativo para as exportações de produtos primários da Austrália, mas ao mesmo tempo foi, devido a seu alto nível de exigência, um motor para o desenvolvimento de produtos primários que hoje lideram em qualidade e confiabilidade o mundo dos commodities.

Durante décadas quem estava longe da Austrália o olhavam como um continente curioso: o hábitat do ornitorrinco, de tribos que viviam na Idade da Pedra, de tubarões na costa e outras curiosidades.



*Austrália é uma cultura que tende a um desenvolvimento crescente que lhe exige criatividade essencial para sua expansão, por isso é inovadora. Ao mesmo tempo sua orientação à segurança é muito grande e se plasma em um forte planejamento orientado ao futuro.*

Os que só viram à Austrália como uma curiosidade perderam de vista o desenvolvimento sistemático que fez, baseado nos valores estruturais que tiveram os que viram neste país um caminho de oportunidades.



## A Confiança

Imaginar a Austrália sem levar em conta o conceito “confiança” como base da cultura é ir naturalmente a uma falácia na interpretação do país, e gerar uma grande dificuldade para fazer negócios.

A Austrália é uma cultura, talvez pela própria origem da imigração, que gerou a “confiabilidade” como parâmetro que separa quem são de quem parecem.

Estabelecer relações com Australianos implica ser confiável, onde a palavra é um valor muito importante e o respeito pelas regras de jogo também. O aparente paradoxo é que um país de oportunidades gerou para todos os fins operativos um modelo estrito de confiabilidade para separar o marginal do central.

## A Cooperação

A cooperação é a base do capital social e o capital social é o motor principal do desenvolvimento. A Austrália gerou uma quantidade de desenvolvimentos tecnológicos, esportivos e educativos que se conhecem muito pouco, baseados na cooperação.

A cooperação é o motor de todas as culturas, mas na Austrália é o elemento determinante, diante de uma expansão dentro de seu próprio território em condições de muita adversidade, de muitas distâncias, de muita solidão para os pioneiros.

Isso gerou um caminho de cooperação que permitiu unir forças e forjar o projeto comum que, “Down Under”, é admirável por seus resultados e sua consistência no tempo. É natural à cultura.

Assim como conquistaram o mercado Japonês das carnes com uma marca que identificava o produto Australiano, qualquer que seja o produtor, também geraram um modelo de qualidade onde os produtores marginais ficavam excluídos por falta de confiabilidade e cooperação.

Nunca no mundo se viu tanta cooperação em função de um projeto comum que começou e segue baseado em boa medida nos recursos naturais, mas se destaca desde a medicina até o jornalismo, desde a ciência até a técnica.

Tudo isso baseado em uma cooperação onde esteve e está antes o projeto comum que o benefício individual.

## O Trade off

A Austrália cresceu pagando preços. Seu desenvolvimento interno só o pôde fazer incorporando passo a passo a setores populacionais novos territórios ao sistema.



Isso faz com que hoje ainda tenha setores que não estão incorporados ao sistema já que se se fizesse tudo junto o sistema não estaria em condições de seguir operando.

A capacidade de pagar preços é talvez a capacidade mais notória da cultura Australiana. Tudo tem um preço, e este fato o souberam muito bem os pioneiros. Por isso hoje a Austrália segue sendo consciente da necessidade de pagar preços para cada uma das etapas.

Este modelo de pagar preços gerou uma cultura muito aguerrida. Aguerrida significa que está em condições de fazer sacrifícios para atingir objetivos e que sabe que todo objetivo significa um sacrifício.

As distâncias internas, a rigurosidade do clima e a distância com o mundo Europeu que é sua referência, geraram uma cultura insular do que em realidade é um continente. As culturas insulares se caracterizam por sua necessidade de expansão para atingir um espaço vital sustentável.

A Austrália conseguiu manter em sua população “fome de crescer”, que é o motor de seu desenvolvimento, no qual o trade-off (o preço a pagar) é o custo.

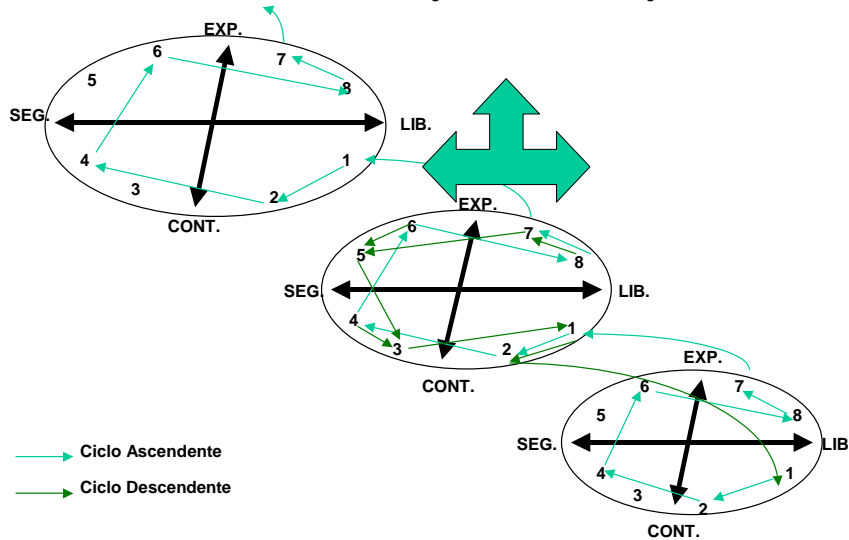
## Somente o Futuro Existe

A história da Austrália é muito interessante para todos os que queiram estudar sua cultura. Mas a Austrália só pode ser compreendida se se entende o modelo de país que está implícito na cultura.

A Austrália está totalmente dedicada ao futuro. Existem vários centros muito avançados de estudos do futuro na Austrália e todos os projetos que se desenvolvem tanto no campo econômico, como social ou tecnológico têm uma indubitável vocação de futuro e um “pensamento em grande”.

O passado é uma base de referência que na Austrália tem seu lugar, e que serve para perceber os avanços que se fazem todos os dias. Mas o futuro é o que move à cooperação e o que permite pagar os preços que estão dispostos a pagar.

## CICLO DE EVOLUÇÃO E INVOLUÇÃO



Copyright© Peter Belohlavek/ The Unicist Research Institute

*Vista desde a evolução a Austrália cresce qualitativamente, “para cima” a um modelo mais eficiente e quantitativamente, em forma horizontal aproveitando ao máximo os recursos que se dispõem.*

## A Família

Ninguém duvida que a família é o núcleo de toda sociedade organizada. Mas na Austrália é a instituição que estabelece os parâmetros de confiabilidade e cooperação por excelência.

Tanto os governos, como as comunidades deram sempre muita importância ao desenvolvimento familiar. A Austrália não ficou isenta da diminuição de filhos por matrimônio, do incremento de mães solteiras, do incremento de divórcios e de todos os males que afligem ao mundo ocidental.

Encara por isso uma obstinada luta por conservar os valores de família, de propriedade, de confiabilidade e de comunidade acima das dificuldades que gera a relativização na estabilidade dos valores familiares e seus adjacentes.

Os sobrenomes familiares são um dos elementos distintivos do establishment, como em todos os lugares, mas muito especialmente na hora de estabelecer compromissos econômicos, sociais ou políticos.

The Unicist Research Institute